



Vol. 1 nº 1 jan./jun. 2006

p. 143-148

A PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA DA UNIOESTE: TESES E DISSERTAÇÕES

Marinês Limberger¹

Orientador: Paulino José Orso²

Objetivamos com este trabalho apresentar algumas reflexões resultantes da pesquisa em desenvolvimento intitulada: *"A produção acadêmica e científica da Unioeste: Teses e Dissertações"*, vinculada ao grupo de pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT da Região Oeste do Paraná - HISTEDOPR. Desde 1972, ano de autorização da Fecivel, até o início de 2003, além de ter aumentado a área de abrangência da Unioeste, também aumentou significativamente o número de cursos, de professores, de pesquisas realizadas e de serviços prestados à comunidade. Entretanto, grande parte dessa história, tem sido perdida em função da ausência de um acervo documental que possibilitasse sua preservação e reconstrução. Nesse sentido, a catalogação de fontes de pesquisa constitui-se num instrumento de fundamental importância. Tendo em vista que a História da Educação Brasileira ainda é uma disciplina muito pobre e carece de fontes que possibilitem uma melhor compreensão da mesma, o grupo de História da Educação Brasileira - HISTEDBR -, coordenado pelo Prof^o Dermeval Saviani, a partir de 1986, decidiu desenvolver um esforço no sentido de resgatar as fontes primárias e promover sua catalogação para possibilitar um melhor conhecimento da própria Educação Brasileira. O HISTEDBR está organizado nacionalmente e se articula através de uma rede de Grupos de Trabalho - GTs - que, em suas regiões e/ou Estados, promovem pesquisas com o objetivo de realizar o levantamento e a catalogação de fontes relacionadas à Educação Brasileira em sua área de abrangência.

No âmbito da Unioeste, talvez em função de sua história recente, talvez em função de ser uma região cuja colonização também é bastante recente, a carência de uma sistematização da documentação sobre sua história educacional é muito grande. Pode-se dizer que, em relação ao processo de ocupação e colonização da Região Oeste do Paraná, já existe um número significativo de estudos e pesquisas realizadas. Entretanto, em relação à educação ainda são poucos os trabalhos e pesquisas que se dedicaram a investigar e levantar dados e documentos sobre esta questão. Tendo presente que o estudo da história se faz a partir de dados, das informações e da documentação dos fatos, na ausência destes, encontramos um povo que não conhece sua história. E, em não conhecendo sua história, não consegue traçar planos nem

projetos, ficando alienado, à mercê das determinações exteriores, apenas refletindo aos estímulos, sem conseguir transformar a realidade e produzir algo novo.

A partir de 2003, o HISTEDOPR vem realizando um intenso esforço no sentido de aprofundar os conhecimentos, estudo, pesquisa e catalogação de fontes na área da educação regional. Tem promovido pesquisas e organizado Ciclos de Debates na Unioeste - Campus de Cascavel e na Extensão de Santa Helena discutindo temáticas regionais. Além disso, também organizou um Curso de Especialização exclusivamente dedicado à História da Educação Brasileira no qual as 40 monografias de final de curso tratarão de temáticas relacionadas à região. Com isso, acredita-se estar contribuindo, tanto para aprofundar os conhecimentos quanto para preservar a memória e a história local e regional.

Neste sentido, entendemos que à educação cabe historicamente o papel de socializar o conhecimento elaborado e formar um indivíduo para viver em sociedade. A vida humana em sociedade implica, por seu turno, na afirmação de que o ser humano vive em condições históricas determinadas. Isto, porém, não significa que o indivíduo deva ser formado pura e simplesmente para se adaptar e aceitar o mundo e a sociedade da forma como estão organizados. Ao contrário disso, entendendo que a sociedade na qual vivemos constitui-se numa sociedade de classes e que, enquanto profissionais, pertencemos à classe trabalhadora, isto é, explorada e dominada, não nos cabe outra coisa senão lutar para transformá-la. Em função disso, o levantamento, a catalogação e a preservação de fontes podem ser de fundamental importância tanto para conhecer a história e a sociedade quanto para possibilitar uma ação transformadora. Ou seja, ao mesmo tempo em que faz história, é também “feito” por ela e, na produção de sua existência pode também produzir relações diferentes. Deste modo, podemos afirmar com Marx, que:

[...] o primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitem a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, como a milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos (Marx e Engels, 1986, p.39).

É na produção e distribuição dos bens produzidos que os homens estabelecem relações sociais de trabalho e de poder. É nessa relação que se dá a luta de classes que, segundo Marx, é o que move a história e que possibilita a transformação.

Esta produção e distribuição pressupõem uma atividade criativa do homem: o trabalho. Nas relações de trabalho é que os homens constroem a história. Precisamos levar em conta estes dados ao estudarmos a história, uma vez que ela é uma construção humana que procura dar conta de explicar como estes homens se relacionam e solucionam os conflitos sociais por eles produzidos.

A história em processo é, como foi visto acima, a história dos homens, o modo como eles produzem socialmente a sua vida, ligando-se ou opondo-se uns aos outros, de acordo com sua posição nas relações de produção, na sociedade ou no Estado, e gerando, assim, os eventos e processos históricos que evidenciam como a produção, a sociedade e o Estado se preservam ou se alteram ao longo do tempo. Segundo Florestan Fernandes, no capítulo introdutório de *O 18 Brumário*, Marx completa a descrição da história que avança para a frente:

‘Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem arbitrariamente, nas condições escolhidas por eles, mas nas condições dadas diretamente e herdadas do passado. A tradição de todas as gerações sobrecarrega o cérebro dos vivos. E mesmo quando eles parecem ocupados em se transformar, a si próprios e às coisas, em criar algo completamente novo, é precisamente nessa época de crises revolucionárias que eles evocam receosamente os espíritos do passado, dos quais eles tomam seus nomes, suas palavras de ordem, seus costumes, para aparecer na nova cena da história sob esse disfarce respeitável e com essa linguagem emprestada’. (MARX, K e ENGELS, F. Apud. FERNANDES, F. 1989, p.48.).

Nesse sentido, pode-se dizer que o levantamento e a catalogação das fontes relacionadas à educação brasileira na Região Oeste do Paraná é uma necessidade urgente e inadiável. Pois, se por um lado permite compreender melhor a educação e sua história, por outro, permite conhecer melhor a sociedade em que está inserida, pois, entendendo-se que a educação é a forma como a sociedade prepara os indivíduos para viverem nela mesma, ou seja, entendendo-se que a educação corresponde à sociedade em que está inserida, entendemos que, se compreendermos a educação, também poderemos compreender a sociedade ou então, compreendendo a sociedade, também compreenderemos a educação. A educação, em termos genéricos, acompanha a sociedade.

Como salientamos anteriormente, este trabalho de levantamento e catalogação das fontes é de fundamental importância, tanto para compreendermos melhor a educação, quanto para entendermos a sociedade na qual vivemos. Por um lado, as fontes, segundo Ragazzini, “são vestígios, testemunhos que respondem, como podem e por um número limitado de fatos, às perguntas que lhes são apresentadas”. Ampliando um pouco mais este conceito, este autor diz que

a fonte é uma construção do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido; é uma parte da operação historiográfica. Por outro lado a fonte é o único contato possível com o passado que permite formas de verificação. Está inscrita em uma operação teórica produzida no presente, relacionada a projetos interpretativos que visam confirmar, contestar ou aprofundar o conhecimento histórico acumulado (2001, p.14).

Dentro desta perspectiva, a Unioeste, enquanto uma Instituição de Ensino Superior, que tem como objeto específico a tarefa de preservar a cultura historicamente acumulada, deveria promover um grande esforço no sentido de preservar as fontes históricas. Contudo, observando-se de fora, a Unioeste e a educação no Oeste do Paraná parecem não ter história, haja visto, a carência até mesmo do mais elementar acervo documental, mesmo que do ponto de vista descritivo e fenomenológico, que permita ter uma visão panorâmica da produção acadêmica e científica, a partir da qual torna-se possível realizar outras análises, extrair outras conclusões e permita traçar metas, planos e programas com vistas à construção e transformação de uma nova realidade. Portanto, o grande desafio é concluir esse levantamento e a catalogação de fontes para torná-las disponíveis e possibilitar o acesso e a “manipulação” das mesmas. Contudo, a dificuldade de localização, de acesso, de reunião, documentação e registros das fontes, exige uma aprendizagem ainda que lenta, que não se supera apenas com vontade e intenções. Exige trabalho, esforço, sacrifício, dispêndio de energia e custos. Contudo, se estes motivos impediram que até hoje se construísse um acervo documental, não devemos persistir no mesmo caminho, pois, caso contrário, também estaríamos sonhando às futuras gerações não só o conhecimento historicamente acumulado, mas também o conhecimento da própria história.

Dessa forma, nosso trabalho teve o seguinte encaminhamento, primeiramente foram feitos estudos relacionados ao levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias. Depois, junto aos órgãos superiores da Unioeste, foi realizado um levantamento do número de professores da Unioeste, campus de Cascavel, sua titulação, seu local de trabalho. Depois, verificamos junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação os dados disponíveis sobre a produção destes docentes. Verificando a ausência dessas informações, entramos em contato com os professores via e-mail, e anexado ao mesmo, um ofício solicitando as seguintes informações:

- 1) Nome do docente
- 2) Nome do orientador(a)
- 3) Título da Tese e/ou Dissertação
- 4) Área de concentração

- 5) Instituição onde foi realizada
- 6) Ano da defesa
- 7) Palavras-chave
- 8) Resumo

Tendo em vista o baixo número de respostas, após algum tempo, enviamos um novo ofício pedindo o envio desses dados. Paralelo a isso foram feitas solicitações pessoalmente em cada colegiado e posteriormente em cada centro. Até o momento, conseguimos reunir as informações mencionadas acima referentes a 120 professores. Dentro das condições que temos e encontramos, iniciamos um processo, ainda que lento e com suas dificuldades, no resgate, na localização, na catalogação e na construção de um acervo documental, que, com o trabalho a ser realizado ao longo dos anos, possibilitará compreender tanto a história da educação, quanto a própria sociedade e, a partir da compreensão destas, permita traçar novos rumos e lutar pela construção da sociedade e da educação que queremos. Por fim, esperamos poder elaborar um material que permita socializar essa produção e torná-la acessível ao maior número de possíveis interessados.

REFERÊNCIAS

- GREGORY, V. **“Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no Oeste do Paraná”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- LOPES, S. **O Território do Iguaçu no Contexto da “Marcha para o Oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- FERNANDES, F.(Org) **Marx Engels. História**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- MARX, K. e ENGELS, F. **A Ideologia alemã**, 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- NAZZARI, R. K. **Socialização Política e Construção da Cidadania no Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- PERIS, A F. **Estratégias de Desenvolvimento Regional - Região Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003.
- RAGAZZINI, D. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?** In: Educar em Revista nº 18 (p.13-28), Curitiba: UFPR, 2001.

NOTAS

- ¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia, membro do Grupo de Pesquisa HISTEDOPR, Pesquisadora PIBIC
- ² Doutor em História e Filosofia da Educação, Líder do HISTEDOPR, docente da Unioeste.